

OCORRÊNCIA DE DISPLASIA COXO-FEMURAL EM CÃES NA REGIÃO DE LONDRINA NO PERÍODO DE 1977 A 1981*

DOMINGOS JOSÉ STURION**, MARA REGINA STIPP BALARIN***,
MARIA DE LOURDES ALVES ALEXANDRE***, EUDES ESTEVES DO NASCIMENTO****,
NILVA MARIA FRERES***

RESUMO

No período de janeiro de 1977 a dezembro de 1981, foram diagnosticados 58 casos de displasia coxo-femural no Ambulatório do Hospital Veterinário - UEL, em animais com sinais de claudicação, sensibilidade dos membros posteriores e da bacia. Esses animais foram encaminhados para exame radiológico detalhado, procurando-se obter incidências ventro-dorsais da região pélvica com os membros posteriores tracionados para trás. As displasias foram classificadas quanto ao grau de alterações observadas no acetábulo e cabeça do fêmur, distribuindo-se de acordo com a raça, sexo e faixa etária. Tendo sido observado uma maior ocorrência nos animais da raça Pastor Alemão, com até um ano de idade e do sexo masculino.

INTRODUÇÃO

A displasia coxo-femural canina é uma enfermidade da articulação coxo-femural caracterizada radiograficamente por um arrasamento do acetábulo, apla-namento da cabeça do fêmur, sub-luxação coxo-femural e por alteração degenerativa secundária da articulação.

Com poucas exceções a displasia ocorre geralmente em raças de grande porte (RISER⁽¹⁴⁾). Sobre sua origem existem opiniões diversas. HENRICSON et alii⁽²⁾ supõe que o arrasamento do acetábulo é determinado geneticamente, RISER^(13, 15) considera como causa concomitante de displasia as distensões dos ligamentos e músculos, considera ainda, importante também a ação que a cabeça do fêmur exerce sobre o acetábulo durante a etapa de formação e desenvolvimento do esqueleto.

RISER⁽¹³⁾ e TUEDTEN et alii⁽¹⁹⁾ ressaltaram a importância do meio ambiente e da alimentação na gênese da displasia.

PAATASAMA et alii⁽¹⁰⁾ e PIERCE⁽¹¹⁾ aceitam como causa, influências hormonais. BARDENS & HARDWICH⁽¹⁾ admitem a ocorrência de alterações neuromusculares que causam contrações e degenerações do músculo pectíneo. HENRICSON et alii⁽²⁾, MEYER⁽⁷⁾ e VAN DER VEL-

DEN⁽²⁰⁾ sugerem que a displasia coxo-femural se herda como uma característica quantitativa e que o grau de herdabilidade pode obter-se através de estudo genético da população.

A maioria dos autores concordam que é indispensável um exame radiológico detalhado para se estabelecer um diagnóstico correto (RISER^(12, 14, 15); SMITH⁽¹⁷⁾; HENRICSON⁽²⁾; BARDENS & HARDWICK⁽¹⁾; LAWSON⁽⁶⁾; STUNDARK et alii⁽¹⁸⁾; JENNY-GREDIS⁽³⁾; LARSEN⁽⁴⁾ e MORGAN⁽⁸⁾).

LARSEN & CORLEY⁽⁵⁾ afirmam que a idade ideal para a determinação da displasia coxo-femural se situa entre 18 a 30 meses. MORGAN⁽⁸⁾ observou que em cães de 6 meses de idade está suficientemente desenvolvida e que pode ser reconhecida radiograficamente.

LAWSON⁽⁶⁾ indica que o limite máximo de idade para fazer o diagnóstico é de 6 anos, pois os cães mais velhos apresentam com regularidade coxo-artroses de diversas índoles, que tornam quase impossível estabelecer uma diferenciação com a displasia coxo-femural.

SCHENELLE⁽¹⁶⁾ classificou os casos de displasia coxo-femural em quatro graus (I, II, III, IV), de acordo com as alterações observadas nas radiografias, que variam entre uma incongruência mínima entre o acetábulo e a cabeça

do fêmur, até uma luxação completa da mesma.

LAWSON⁽⁶⁾ recomenda a realização de incidências radiográficas ventro-dorsais, em que os membros posteriores são tracionados para trás e rodados ligeiramente para dentro. Com isto consegue-se que ambos os fêmures permaneçam paralelos nas projeções sobre a placa, o que se comprova com a posição da patela entre os côndilos do fêmur.

MORGAN⁽⁸⁾ sugeriu outras incidências para a investigação radiológica, porém o seu uso não tem sido muito difundido. Entre estas encontramos a incidência ventro-dorsal com os membros dobrados para os lados e para a frente, contudo esta projeção sugere uma situação mais favorável das articulações do que realmente o são.

OLIVEIRA JUNIOR & DE MARTIN⁽⁹⁾, nos estudos radiográficos sobre a incidência de casos de displasia em 51 cães, em São Paulo, no período de 1938 a 1966, distribuídos de acordo com o sexo e a idade, observaram 32 casos em machos e 19 em fêmeas, sendo 35 em animais com idades inferiores a 1 ano, e 16 com idades superiores a 1 ano.

Tendo-se em vista a importância da displasia coxo-femural na criação canina, os escassos dados sobre sua incidência em âmbito nacional, seu quase

*Pesquisa financiada pela Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEL - Paraná - Brasil.

**Professor Assistente do Departamento de Medicina Veterinária da UEL - Paraná - Brasil.

***Professores Auxiliares do Departamento de Medicina Veterinária da UEL - Paraná - Brasil.

****Médico Veterinário.

desconhecimento por parte de técnicos e criadores e o aumento gradativo dos criadores de cães em nossa região, objetivou-se estudar a ocorrência de displasia coxo-femural, através do diagnóstico radiológico, bem como sua incidência em relação a raça, sexo e idade dos animais em nossa região.

MATERIAIS E MÉTODOS

No período de janeiro de 1977 a dezembro de 1981, todos os animais atendidos no Ambulatório Clínico do Hospital Veterinário-UEL, com manifestações de claudicação, sensibilidade dos membros posteriores e suspeita clínica de displasia coxo-femural foram submetidos a exame radiográfico para observação da forma e profundidade do acetábulo, da amplitude do espaço articular, da forma e estrutura da cabeça do fêmur e do colo do mesmo.

Foram realizadas para cada animal radiografias ventro-dorsais da região pélvica com os membros posteriores estendidos e tracionados para trás com pequena rotação para dentro.

Os animais que não cooperavam foram tranquilizados previamente para o exame radiográfico.

Os 58 casos de displasia coxo-femural diagnosticados foram distribuídos, segundo a incidência em relação à raça e ao sexo e em duas classes de faixas etárias de até um ano e de mais de um ano de idade.

As displasias foram avaliadas de acordo com os quatro graus preconizados por SCHNELLE⁽¹⁶⁾, e seguindo o seguinte critério de classificação:

Grau I – Desvio mínimo, com pequena subluxação e alterações do contorno da cabeça do fêmur.

Grau II – Marcada subluxação da cabeça do fêmur com 1/4 a 1/2 fora da cavidade acetabular.

Grau III – Subluxação coxo-femural com a cabeça do fêmur 1/2 a 3/4 fora da cavidade acetabular e apresentando marcada alteração de contorno. Pode, ocorrer exostoses na cabeça do fêmur e no acetábulo (Fig. 1).

Grau IV – Presença de luxação da cabeça do fêmur, com aplainamento dos bordos acetabulares e da cabeça do fêmur, e presença de vários graus de osteoartroses e osteoescleroses.

RESULTADOS

Os resultados estão contidos na Tabela 1.

DISCUSSÃO

A displasia coxo-femural incide geralmente em raças de grande porte, segundo RISER⁽¹⁴⁾ o que corrobora, os resultados do nosso experimento.

Foi observado uma maior incidência em Pastor Alemão conforme demonstra a Tabela 1, o que condiz com os relatos de HENRICSON et alii⁽²⁾, MEYER⁽⁷⁾ e VAN DER VELDEN⁽²⁰⁾.

Em nossos experimentos, os animais suspeitos foram submetidos a exames radiográficos detalhados, procurando-se obter incidência radiográfica ventro-dorsal de boa qualidade e com perfeita centralização do animal, tendo-se tran-

quilizados os animais que não cooperavam, medidas essas também recomendadas por RISER^(12, 14, 15), SMITH⁽¹⁷⁾, HENRICSON et alii⁽²⁾, BARDENS & HARCDWICK⁽¹⁾, LARSEN⁽⁴⁾, STUNDARK et alii⁽¹⁸⁾, JENNY-GREDIS⁽³⁾, LAWSON⁽⁶⁾ e MORGAN⁽⁸⁾.

OLIVEIRA JUNIOR & DE MARTIN⁽⁹⁾ diagnosticaram 51 casos de displasias coxo-femural, num período de 28 anos, entretanto no presente trabalho foram diagnosticados 58 casos num período de 4 anos. Isto deve-se, provavelmente, a um aumento da população canina e a falta de esclarecimento dos criadores que não procuram fazer um melhoramento genético. Tal

Tabela 1 – Ocorrência e distribuição dos casos de displasia coxo-femural segundo ano, número de animais, raça, sexo e idade, nos anos de 1977 a 1981.

Ano	No. de Animais	Raça	Sexo	Idade	
				Até 1 ano	Mais de 1 ano
1977	2	Pastor Alemão	Fem.	—	1
			Masc.	1	—
1978	9	Pastor Alemão	Fem.	—	2
			Masc.	6	1
	6	S.R.D.	Fem.	2	1
			Masc.	1	2
	2	Doberman	Fem.	1	—
			Masc.	1	—
	2	Pastor Belga	Fem.	—	—
			Masc.	2	—
	1	Fila	Fem.	—	—
			Masc.	—	1
1979	15	Pastor Alemão	Fem.	5	2
			Masc.	6	2
	2	S.R.D.	Fem.	1	—
			Masc.	—	1
	1	Boxer	Fem.	—	—
			Masc.	1	—
1980	12	Pastor Alemão	Fem.	4	4
			Masc.	2	2
	1	S.R.D.	Fem.	—	—
			Masc.	—	—
1981	4	Pastor Alemão	Fem.	1	2
			Masc.	1	—
	1	Boxer	Fem.	—	—
			Masc.	—	1

como esses autores, foi observado maior incidência em animais do sexo masculino e com até 1 ano de idade.

Foi possível diagnosticar cães displásicos de III e IV graus, (SCHE-NELL⁽¹⁶⁾) com até 6 meses de idade, o que corrobora as afirmações de MORGAN⁽⁸⁾, conforme demonstra a fig. 1; entretanto, em animais com graus I e II, o diagnóstico só pode ser confirmado após os 12 meses de idade, o que condiz com as descrições de LARSEN & CORLEY⁽⁵⁾.

CONCLUSÕES

1. A ocorrência de displasia coxo-femural em nossa região, foi quanto as raças, maior em Pastor Alemão (72%) e com até 1 ano de idade (60%).

1. Quanto ao sexo, a incidência maior foi em machos (53%).

3. Quanto a idade a maior incidência foi em animais com até 1 ano de idade (60%).

4. A incidência ventro-dorsal é ideal para a interpretação radiográfica.

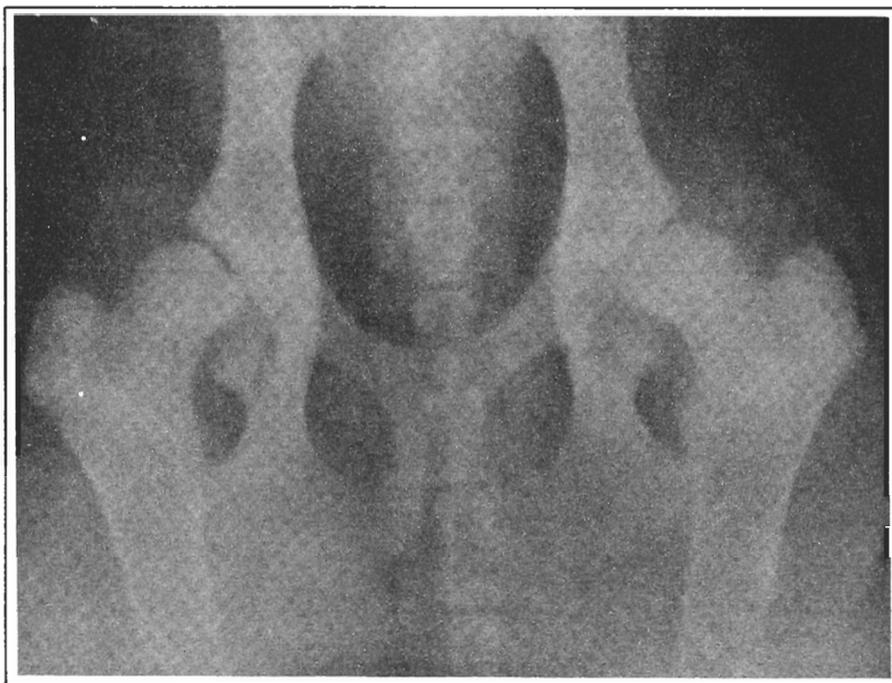


Figura 1 — Incidência ventro-dorsal, com o animal apresentando displasia coxo-femural bilateral de grau III.

ABSTRACT

From January 1977 to December 1981, 58 cases of hip dysplasia were diagnosed in the Clinical Ambulatory of Veterinary Hospital, coming from animals with signs of lameness, and posterior members or pelvis sensibility. These animals were submitted to an accurate radiologic examination in order to obtain incident ventro-dorsal of pelvis region, with the both legs tractioned for back. The dysplasia cases were classified according to the grade of alteration observed an acetabulum and femur head and distributed according to breed, sex and age. The major incidence was observed in male German Shepherd dogs, whith less than one year old.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — BARDENS, J.W. & HARDWICK, H. New observations on the diagnosis and cause of hip dysplasia. *Vet. Met. Small Anim.*, 63: 238-243, 1968.
- 2 — HENRICSON, B.; NORBERG, L.; OLSON, S.E. On the etiology and pathogenesis of hip dysplasia. A comparative review. *J. Small Anim. Pract.*, 7: 673-688, 1966.
- 3 — JENNY-GREDIG, V. Zur Züchterischen Bekämpfung der Hüftgelenks Dysplasia beim Deutschen Schiciferhund. *Schweiz. Hundesp.*, 87: 85-94, 1971.
- 4 — LARSEN, J.S. The distribution of dysplastic radiographic evaluation among 36 breeds of dogs. In: O.F.A. HIP DYSPLASIA CONFERENCE, St. Louis, M.O., 1972.
- 5 — LARSEN, J.S. & CORLEY, E.A. Radiographie evaluations in a canine hip dysplasia control programm. *JAVMA*, 159: 989-992, 1971.
- 6 — LAWSON, D.D. Hip dysplasia in the dog. *Vet. Rec.*, 83: 655-656, 1968.
- 7 — MEYER, H. Zur erblichkeit und züchterischen Bekämpfung der Hüftgelenks dysplasia des Hundes. *KLEIMT. PRAX.*, 2: 41-45, 1968.
- 8 — MORGAN, J.P. The joints. In: *Radiology in veterinary Orthopedics*. Philadelphia, Lea & Febiger, 1972. 166-218.
- 9 — OLIVEIRA JUNIOR, H.F. & DE MARTIN, B.W. Dados estatísticos sobre 25.625 radiografias efetuadas do Departamento Radio-diagnóstico e Fisioterapia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. *Rev. Med. Vet.*, 1 (3): 184-194, 1966.
- 10 — PAATASAMA, S.; RISSANEN, P.; ROKKANEN, P. Artroplasty of the dysplasia canine hip joint. *J. Small Anim. Pract.*, 7: 483: 488, 1966.
- 11 — PIERCE, K.R. Estrogenism and canine hip dysplasia. *J.A.V.M.A.*, 155: 701, 1969.
- 12 — RISER, W.H. Procercing diagnostic plevic radiographs for canine hip dysplasia. *J.A.V.M.A.*, 141: 600-603, 1962.
- 13 — _____. A new loock at developmental subluxation and dislocation hip dysplasia in the dog. *S. Small Anim. Pract.*, 4: 421-434, 1963.
- 14 — _____. Analysis of the current statu of hip dysplasia in the dog. *J.A.V.M.A.*, 144: 709-721, 1964.
- 15 — _____. Progress in canine dysplasia control. *J.A.V.M.A.*, 155: 2047-2052, 1969.
- 16 — SCHNELLE, G.B. Congenital dysplasia of the canine hip and

- saquelae. *Proc. Amer. Vet. Med. Ass.*, 91: 253-258, 1954.
- 17 - SMITH, R.N. The normal and radiological anatomy of the hip joint of the dog. *J. Small Anim. Pract.*, 4: 1-9, 1963.
- 18 - STUNKARD, J.A.; SCHWICHTEN-
BERG, A.E.; GRIFFIN, T.P. Evaluation of hip dysplasia in german shepherd dog. *Mod. Vet. Pract.*: 40-44, 1969.
- 19 - TUEDTEN, H.W.; CARRIG, C.B.; FLO, G.L.; ROMSOS, D.R. Incidence of hip dysplasia in beagle dogs fed different ampunth
of protein and carbohydrate. *J.A.V.M.A.*, 13: 595-598, 1977.
- 20 - VAN DER VELDEN, N.A. Die resultate der Selektion gegen Hüftgelekdysplasia beim Rottweiler in den Niederlanden. In: CONFERÊNCIA EN LA FEDERACION INTER-ROTTWEILER, Holanda, 1972.
-